**Problemas requerem políticas públicas abrangentes**

*Sérgio Adeodato*

"Precisamos sair da retórica, fazendo a sustentabilidade urbana permear as políticas públicas em todas as esferas de governo", adverte Maurício Broinzi Pereira, supervisor da Plataforma Cidades Sustentáveis, lançada recentemente em São Paulo com 73 exemplos de boas práticas em várias partes do mundo.

A iniciativa, idealizada pelo Movimento Nossa São Paulo e pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, inclui uma carta-compromisso, aberta para assinatura de candidatos a governos estaduais e ao Senado nas próximas eleições. Até o momento, onze políticos aderiram ao documento - que deve tornar-se fonte de informação estratégica para políticas públicas destinadas a garantir a qualidade de vida nas cidades.

Nas dez páginas da carta, os candidatos se comprometem "a adotar metas concretas de sustentabilidade e ações integradas nos níveis locais, regionais e nacional", como informa o texto.

De acordo com Pereira, "as políticas metropolitanas e estaduais abrangem desafios que vão desde a organização de comitês de bacias hidrográficas para gerenciar o uso dos rios até a compra responsável de madeira da Amazônia". A governança, segundo ele, é um dos principais gargalos para tornar as cidades mais habitáveis e sustentáveis.

"É necessário mexer na correlação de forças que atuam nas políticas públicas para que essas ideias sejam majoritárias", recomenda o cientista político Sérgio Abranches, que participou do lançamento da Plataforma Cidades Sustentáveis, em São Paulo. "Falta conexão entre a base da sociedade e quem decide", acrescenta o analista, lembrando que o futuro do planeta depende de ação imediata: "Não temos um plano B."

"O país precisará considerar como prioridade as cidades para fazer a lei nacional sobre mudanças climáticas (ainda não regulamentada) sair do papel", completa Abranches.

"O problema ambiental e social urbano é essencialmente político, pois há soluções já conhecidas e viáveis para torná-las mais sustentáveis", afirma o urbanista Jorge Wilheim, criador dos corredores de ônibus em São Paulo e responsável por projetos urbanos em diversas partes do país e do mundo. "A sustentabilidade, que certamente vai marcar o discurso político nas campanhas eleitorais, não pode ser uma palavra vazia", afirma o urbanista.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 16 ago. 2010, Especial Cidades Sustentáveis, p. F1.**